

Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar a prática de atos ilícitos e irregulares no âmbito da empresa Petróleo Brasileiro S/A (PETROBRAS), entre os anos de 2005 e 2015, relacionados a superfaturamento e gestão temerária na construção de refinarias no Brasil; à constituição de empresas subsidiárias e sociedades de propósito específico pela Petrobras com o fim de praticar atos ilícitos; ao superfaturamento e gestão temerária na construção e afretamento de navios de transporte, navios-plataforma e navios-sonda; a irregularidades na operação da companhia Sete Brasil e na venda de ativos da Petrobras na África - CPIPEPETRO

De acordo com o jornal Valor Economico, Venina começou a fazer denúncias internas em 2009, referentes a contratos, licitações e compras irregulares, até ser destituída de seu cargo, em 19 de novembro, em meio a medidas tomadas após a repercussão da Operação Lava Jato. No dia seguinte, em e-mail enviado para a ex-presidente da Petrobras, Graça Foster, Venina relatou todas as denúncias feitas no passado, inclusive à própria Graça Foster, e contou ter sido ameaçada. “Ao lutar contra isso [os desvios], fui ameaçada e assediada. Até arma na minha cabeça e ameaça às minhas filhas eu tive”, escreveu. De acordo com o jornal, Fonseca foi abordada no Catete, bairro do Rio de Janeiro, e ouviu a recomendação “de que ficasse quieta.”

A ex-presidente da Petrobras, Graça Foster, admitiu que encontrou pessoalmente “algumas poucas vezes” a funcionária Venina, mas negou que tenha sido omissa na apuração de supostos desvios apontados pela ex-gerente.

Em vista do exposto, solicito o apoio dos ilustres pares na aprovação deste requerimento.

Sala das Reuniões, em de fevereiro de 2015.

Eliziane Gama
PPS/MA